



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

### Interpeleção Escrita

No passado dia 24 de Março, apresentei uma interpelação escrita sobre a qualidade da construção das habitações económicas. Apontei que, dado que as fracções pertencem aos compradores (apesar de os pequenos proprietários não terem o direito de propriedade plena nem o de disposição), a responsabilidade pela reparação e manutenção recai sobre estes ou os promitentes-compradores, em caso de problemas de construção nas fracções ou em todo o edifício. Há problemas que são relativamente insignificantes, tais como o desprendimento de azulejos, a tinta dos tectos que cai, as portas que não fecham e as varandas alagadas, mas há outros que já não são brincadeira, caso das canalizações que rebentam e causam infiltrações, e que obrigam a abrir paredes e tectos para se poder avançar com a reparação.

Ainda mais alarmantes são as avarias e reparações constantes dos elevadores do Edifício do Lago, na Taipa. Segundo dizem, um dos elevadores está permanentemente fora de serviço, devido à ruptura dum cabo, e os restantes estão condenados ao mesmo destino.

O referido edifício de habitação económica é dos mais recentes, só foi inaugurado há 3 anos, por isso, é realmente difícil de imaginar que se verifiquem problemas destes numa construção tão nova. Regra geral, os cabos dos elevadores têm um tempo de vida superior a 10 anos, e como se trata de um equipamento de interior, não é fácil que se danifique por ser usado inadequadamente. Mas estamos a falar de um cabo que se rompeu ao fim de apenas pouco mais de 3 anos, portanto, deve estar aqui em causa,



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

certamente, um grave problema de qualidade. Se o Governo não poupou custos na construção das habitações económicas e seguiu critérios rigorosos na selecção dos materiais e equipamentos, por que razão é que aconteceu este problema num cabo de elevador com apenas 3 anos? Será que o empreiteiro não cumpriu os devidos procedimentos de construção e utilizou materiais de baixa qualidade, vendendo gato por lebre? Será resultado da falta de fiscalização? Ou será resultado de ambas as situações?

Neste caso de ruptura dum cabo de elevador, a lógica seria o Instituto de Habitação exortar a empresa a substituí-lo rapidamente. Porém, os moradores dizem que, segundo fontes próximas, o IH mostra-se indiferente em relação à avaria dos elevadores, só se apressa a fazer as escrituras, transformando os promitentes-compradores em pequenos proprietários do Edifício do Lago para, assim, passarem a ser responsáveis pelos encargos com a substituição do cabo. E neste caso, o IH, o empreiteiro e a empresa de consultoria e fiscalização podem ver-se livres das responsabilidades. Isto é verdade? Resta ouvir os esclarecimentos do IH.

Assim sendo, interpele o Governo sobre o seguinte:

1. Um cabo de elevador tem um tempo de vida superior a 10 anos, no mínimo, mas num dos elevadores do Edifício do Lago o cabo rompeu ao fim de pouco mais de 3 anos, e os outros elevadores têm possivelmente o mesmo problema. Afinal de contas, foi porque o empreiteiro usou materiais de fraca qualidade ou porque foi insuficiente a fiscalização por parte do Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas e da empresa de consultoria e fiscalização?
2. Segundo parece, o Governo não vai responsabilizar o empreiteiro nem



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

exortar a substituição do cabo que rompeu ao fim de apenas 3 anos, com vista a garantir o normal funcionamento e a segurança do elevador em causa. Muito pelo contrário, o que o Governo está a fazer é fechar os olhos, deixando que a avaria se mantenha. Será que já terminou o prazo de garantia, tal como adiantam os moradores, e assim o empreiteiro e o fornecedor do elevador já não têm responsabilidades? O importante é que se existe realmente um problema com a qualidade do equipamento, implicando alguma ilegalidade, o Governo deve apurar as respectivas responsabilidades penais, certo?

3. Conforme fontes próximas, o IH está de braços cruzados perante a permanente avaria dos elevadores e limita-se a apressar o processo de escritura, transformando assim os promitentes-compradores em efectivos pequenos proprietários. Desta forma, o IH, o empreiteiro e a empresa de consultoria e fiscalização ficam livres de responsabilidades, atirando-as para os pequenos proprietários. Isto é verdade ou não? Se não, como se explica esta atitude de indiferença perante a tal avaria permanente do elevador cujo cabo rompeu?

**O Deputado à Assembleia Legislativa da  
Região Administrativa Especial de Macau,  
Au Kam San**

**13 de Maio de 2016**